

O C A T A O .

Verdades nuas, para homens livres, só criadas forão.
Felinto Elysio. Vid. de J. La Fontaine.

Subscreve-se para esta folha na Typographia do Diario rua d'Ajuda n. 115, por 2\$000 rs. tres mezes, duas folhas por semana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO 1833.

INTERIOR.

Continuação do n. 30.

Porque medida se distingue mais esta Administração? Pela proposição da suspensão de garantias. Autorizada á fazer cal ar a Constituição, á estabelecer quando bem quizesse o absolutismo, e a reduzir o Cidadão á vil, e degradante condição do escravo, quem poderia resistir á seus favoritos projectos arbitrarios, e demagogicos? Que não seria por ella perpetrado? Estava ou não estabelecida a Dictadura? Demais a só proposição de suspensão de garantias, é um crime. A Constituição só permite se despensem por tempo determinado algumas das formalidades que garantem a liberdade individual; e isto em dois determinados casos, expressos no Art. 179 § 35, que são: *Nos casos de rebelião ou invasão de inimigos.* Mas o patriótico Ministerio que tantas sandades causara á Regencia quer além da inteira concessão do que tembra o Art. e § citado; tãobem a attribuição de lançar mão de todas as medidas de precaução, que a urgencia das circumstancias exigir. E' só despedaçando o pacto social que elles pretendem e sabem consolidar a liberdade em a sua Patria! E' depois de haver victimado meia Nação ao Poder que querem reter á todo custo! E' dentre cadaveres, e empunhando o septro terrível da Dictadura, que elles pretendem fazer felizes os Brasileiros!! E são estes os homens, que se podem justificar perante os Brasileiros, amigos de sua Patria, de que nunca aspirarão ao governo despótico? São estes os homens que o Brasil necessitava á testa dos seus negocios publicos, depois do Dia 7 de Abril? São estes os defensores do throno do Augusto Orfão, entregue á Nação como o seu Primeiro Filho; como o Primeiro Garante de sua Felicidade e Liberdade? Quem assim piza com desprezo a Constituição do Estado: como a res-

peitaria nunca? Como pode ser seo Fiscal, e fei depositario? A Nação conhece tudo isto. Que se ella não deixe dominar por influencia alguma na grande campanha em que vai entrar. De hum lado terá a Liberdade, a Paz, e a Prosperidade: de outro a Escravidão, a Anarchia, e todos os seus terriveis, e infernaes satellites. A *Moderação* hoje é a hypocrizia politica, que desfarçada com as vestes da raposa encobre toda a perfidia e cruexa do tigre. Seo descaramento é tal que se não envergonha ja de fazer a potheose horrível da Conspiração de 30 de Julho; e ameaçar o Imperio com outra igual, e mais horrorosa, em poucos tempos!!! E na verdade quem ja uma vez confessara que fizera Leis para revolucionar sua Patria, não é muito que olhe para as Leis, e para a Constituição, como instrumento de sua tyrania, e despotismo.

Se pelo lado politico esta fora a marcha do Governo, pelo lado administrativo o mesmo se encontra. O Sr. Vasconcellos o maior inimigo do cunho do cobre, antes de 7 de Abril; pede no fim da sessão para cunhar cobre: nega-lho a Camara; encerra-se a Sessão, e não se havião ainda passado 15 dias, quando elle manda de seo proprio arbitrio cunhar esta moeda, contra a qual elle tantas vezes declamara, contra a qual todo o Brasil se queixava; como unica origem de seus males, e decadencia financeira.

Sua opinião não fora emittida em particular, mas em publico e authenticamente em um Parecer de Commissão, datado de 4 de Novembro de 1830; justamente um anno antes do dia, em que o Sr. Vasconcellos lavrara ordens completamente contrarias ás ideas do Parecer mencionado: nelle accusava elle amargamente o Governo; julga-o indigno de todo o recurso, e da menor assistencia e concorrência da parte das Camaras; nega mesmo ao Povo qualquer remedio aos males de que tanto se queixa, por que um tal ministe-

ria não goza da confiança do Povo!! Como quer pois o Sr. Vasconcellos, que o seu mereça os sufragios da Nação? E dizendo a Regencia que este Ministerio é digno de sua mais alta confiança não veio por essa forma a collocar-se em diametral opposição com o voto nacional, segundo a propria opinião do Sr. Vasconcellos? Será absurdo, à vista disto, o dizer-se que, segundo a *sabia e patriótica* opinião do Sr. Vasconcellos a Regencia e o seu governo não goza da publica confiança? Nós transcreveremos aqui as palavras do Parecer, a Nação seja a que decida —

A 1.^a e 2.^a Commissão de Fazenda &c. com quanto não considere irremediavel em these o mal que afflige a Nação, todavia dependendo qualquer medida, de que a Commissão lançasse mão de novos sacrificios da parte da Nação, e de uma fiel execução da parte do Governo, e observando por outro lado que os factos recentemente apparecidos da compra de chapinhas de cobre para cunhar moeda, quando em geral tanto se clamava contra esta medida, a Camara dos Deputados ja tinha eliminado a sua receita e despeza na Lei do Orcamento. . . . e sobre tudo a desconfiança geral da existencia de um Ministerio secreto, alem do ostensivo e constitucional, tem despertado sobre maneira a desconfiança dos Povos sobre o actual ministerio, ella não se contenta á propor medido alguma nas actuaes circumstancias, tendente á exigir novos sacrificios da Nação, com o receio de que elles sejam por sua direcção desviados dos seus verdadeiros fins, ou invertidos em danno dos mesmos Povos, e de suas garantias &c. Paço da Camara 4 de Novembro de 1830. (Assignados) Bernardo Pereira de Vasconcellos; Gervazio Pires Ferreira; Manoel do Nascimento Castro e Silva; e Diogo Duarte e Silva.

—****—

(Continuação do n.º precedente.)

Agenda Antero

Pergunta o Independente o que dirá Pernambuco? Nós ainda responderemos a essa pergunta; mas para que não se diga, que o que diz um Redactor não é o que diz um Estado, permitta-se nos que apostrofemos a todas as classes, que aqui serão insultadas, e opprimidas, e depois invoquemos o testemunho publico para que nos contradiga o Sr. Antero se poder. Sim, fallai, sombra de innumeraveis Soldados de 1.^a linha que descestes á região dos mortos, victimas tristes da barbaridade, com que aquelle *General patriota* vos mandava castigar, até que falecesteis em aquites! Fallai, Milicianos, que sem contemplação a vosso estado, e representação social, fostes publicamente castigados com sipó, como se fosseis miseros soldados de linha, que então erão considerados pelo Sr. Antero como entes mais ab-

jectos que escravos! Fallai, Concidadães patriotas, que apesar de não pertencer des a 1.^a, nem 2.^a linha, fostes igualmente surrados, e embarcados por ordem desse *General patriota*, que não respeitava ao Cadete, ao Official, ao proprietario, que por desgraça era suspeito de ter sido liberal em 24; que vos mandava para prisões apertadissimas, que se rodeava da gente mais infame em conducta, e sentimentos de Pernambuco, e perseguia indistinctamente a todos os liberaes; que consentia que um Ajudante José Maria, um alferes Portugal, e outros de igual jaez tomassem conta do theatro para insultar o Publico, e sahissesem pelas ruas a espancar o Povo inerte, como aconteceu na noite de Natal de 1826, ou 27, cujos attentados deixou impunes, admesmo passo que não punha a menor duvida em empregar toda sua força contra um innocente, que lhe foi denunciado de liberal por um Aranha de Mocós, ou por um Felício do Hospital, ou por quaesquer outros sevandijados, que o rodeavão naquelle tempo, cuja maior parte, ou quasi todos se fizerão columnas, e dizem até que por seu consentimento! Fallai finalmente, Habitantes todos do vasto Pernambuco, se não foi no tempo desse *General patriota*, que visdes vossos templos cercados aqui, em Olinda, Igaraçu, Goiana, e varias outras Villas populosas deste Estado, á falsa fé, e em menos-cabo da Religião, prenderem se até debaixo dos altares sagrados para onde havião concurrido a assistir ao Augusto Sacrificio da Missa, vossos Pais, vossos filhos, vossos irmãos, vossos amigos, para serem embarcados e remettidos ao matadouro do Sal, sendo alguns antes disto surrados para cúmulo de insulto! Ah! não podemos continuar! a mão ja nos treme, com a recordação de tantas prepotencias, de insultos nunca vistos, ainda mesmo no tempo, em que o Brasil era a colonia *Os Servos da Gleba* no centro da Russia, ou da Torquiza nunca forão tão vilipendiados, como os Pernambucanos no governo desse *General patriota*; e se assim não é, ou se ha exaggeração no que dizemos, desafiemos a todo o Pernambuco para que nos contradiga.

Consta-nos todavia, que o Sr. Antero em sua vida privada, não tem defeitos, que se lhe ponha: bom esposo, bom pai, e bom amigo, pode ser um perfeito cidadão, como particular; mas como *General patriota* em Pernambuco, como homem publico, só não se lhe aponta *verdade*, ou *seducção* de familias honestas, como a outros despotas que se tem valido do poder para esse fim; porrem em tudo o mais que se chama prepotencia, elle os excedea de um modo irritante, e nunca visto ainda nos tempos coloniaes.

Uma unica objecção poderá ainda suscitar-se, e vem a ser: *Se este homem é como vos dizeis (nos ratorquirá talvez o Independente) como é que Pernambuco, que não tem deixado*

saír im, me seus oppressores, não só não offendu a esse despotu, como até o premiou com uma espada de lusente custo? Responderemos: Não foi o Povo de Pernambuco, que lhe deu essa espada, foi uma sucia de 4 ou 6 individuos que em Pernambuco não gozão a melhor opinião) quem lhe fez essa offerta por acinte aos columnas, que a seu turno tão bem fiserão entre si uma subscripção, para darem uma comenda ao sempre detestável Thomaz Xavier, que nem por isso se deve gabar de que Pernambuco também o galardouasse. Não ha duvida que os bons Pernambucanos estando dispóstos a resistir com as armas na mão ao absolutismo columnatico muito estimarão que o Sr. Antero *vollasse o rosto* a esses malvados, para terem um chefe militar á sua frente; mas que por isso o julga m digno de uma *espada d'ouro*, prendá. que devia ser a recompensa de um serviço prestado por factos, não: o Sr. Antero não fez mais que prestar um serviço negativo, isto é, podia continuar a ser contra os Pernambucanos liberaes como sempre foi, mas deixou de o ser; pela mesma razão os Pernambucanos podendo também dar-lhe um tiro como fizerão a Luiz do Rego, deixa-o de o fazer, recompensando assim *neg. tu niente* o negativo serviço que o Sr. Antero ultimamente lhes fez. Eis o que tem Pernambuco a responder ao Independente, a quem pedimos haja de lhe não interr. gar mais sobre o seo *General patriota* porque desde 1825 até 2 de Novembro de 1829 não ha aqui com que se lhe faça o menor elogio, e só muita censura; e desse dia em diante se não fez mal, também não fez bem algum positivo: publicou uma Ordem do Dia em que prometteo debellar os Columnas, mas nem estes forão debellados, nem ousarão romper contra os Liberaes depois da sua retirada, o que bem nos acaba de confirmar que não foi com medo d'elle, e sim dos liberaes, que esses *absolutistas* se contiverão ainda sob o commando do seo predilecto Lamenha. (*) Todavia os Pernambucanos não forão ingratos ao *General patriota*: essa Ordem do Dia grangeou-lhe um perdão da parte dos offendidos; e que mais merecia elle? *Responda Pernambuco.*
(Da Bussola da Liberdade.)



Muito se afadigão os Escriptores ministeriaes por convencer o Povo de que os *Convenionistas* ganhão diariamente terreno, entretanto que por todos os pontos do Imperio augmenta o numero dos infelizes, e apparece a Opposição mais e mais energica, e patriótica. A tactica do nosso Governo é recorrer logo aos *nomes proprios*, desacreditar os corajosos defensores dos direitos dos seos semelhantes, e da prosperidade de sua

Patria; assacando-lhes quanta sorte de calunnia, e baldão; ao mesmo tempo que nem um só raciocinio procurão fazer para provar ao menos que posto que sycophantas são entes racionaes. A questão é de opinião, e de opinião politica: por que pois se ataca o homem, seo estado, sua profissão, seo caracter, em fim tudo o que elle é na Sociedade? Que tem o que diz o Escriptor publico com ser elle ou deixar de ser *um personagem importante no mundo politico*? Que tem que seja ou deixe de ser *illustre sem bastardia*? Examine-se sua doutrina, se não for bõa seja combatida com valor, mas com as armas da razão, unicas que devem ser de senbainhadas em uma tal lice. Estas reflexões nõs forão sugeridas pela leitura da Aurora de quarta feira 2 do corrente. Nós tinhamos ja lido o Prospecto do Jornal que vai publicar o Sr. Doutor Jacinto na Provincia de Minas no lugar chamado Caethé; e louvando muito o zelo com que essa sociedade se havia lembrado de fazer bem á sua Patria por meio da imprensa livre, julgamos que a escolha daquelle digno Cidadão para seo Redactor, muito realçara o Projecto. Doutrina sãa, estilo puro e corrente, fogo patriótico, e profunda convicção de que é só com a Liberdade regrada e constitucional, que nossa Patria pode prosperar; eis o que ali encontramos, e por isso desde logo fizemos votos pela Prosperidade da Empreza. Em prova do que avançamos, e não nos sendo possível publicar todo o Pograma copiaremos aqui alguns dos seos periodos:

“Ante Deos, que só queremos por Juiz de nossa consciencia, altamente declaramos, que nunca temos sido movidos por influencia de partidos. Incapaz de sugeitar nossa razão, se não a maior razão do justo, o Brasil inteiro nos tem visto depois do 7 d’Abril, perseguido pelo partido *Moderado*, e aborrecido do *Exaltado*, e sem ter ideas singulares, nem ser revolecionario, ja se vê que só a adhesão, que mostramos á Constituição jurada, nos nove primeiros numeros do *Homem*, e a America nos poderia accarretar esse odio invencivel que nos tem o partido *Moderado*, ou por elle o seo *Chefe*, o Redactor da Aurora.

Quando em nosso ardor patriótico nos opposemos ás exagerações Republicanas dos *Exaltados*, exagerações, que fingirão então detestar o Sr. Evaristo, e *Sucia Moderada*; mas que com espanto geral vimos serem por elle e ella abraçadas no *falhado golpe da burla de 30 de Julho*; vio o Brasil inteiro com quanto nos pretendeo lisongear aquelle partido (o moderado), ja, em o primeiro Conselho da Sociedade Defensora, nomeando nos Vice Presidente, entre os homens de maior notabilidade da Corte; ja se nos dando a Redacção do jornal desta Sociedade. Muito menos tem sido bastante para se tornarem escravos, homens que se jactavão dos principios mais Constitucionaes: em nós ao con-

(*) E’ uma grande injustiça dizer se tal do Sr. Lamenha.

trario, servirão para bem medirmos a perversidade, e malignidade dos influentes do tal partido. Como homem de honra quizeamos, servindo á Patria, desviar o partido, em cujas fileiras estavamos, sem a elle pertencermos, do profundo abismo a que a levavão, e a si proprio. Maldosos, intrigarão-nos, e poderão assim atenuando nosso sofrimento, arruinar nossa saúde, sem com tudo adormecer nosso patriotismo, esfriar nosso ardor pela verdadeira, solida, e perduravel Liberdade. Aqui pois nos achamos em o nosso ninho materno, e daqui, com a coragem que sempre presta a razão, e a justiça; com a penna, posto que tosea, despertaremos em nossos caros patricios, não os sentimentos de honra, e patriotismo que jamais lhes faltão; mas os do verdadeiro conhecimento de seus mais solidos interesses. É hoje, que os perversos, e ignorantes traficantes, que se arrogarão o sublime do edificio social Brasileiro, depois de 7 d'Abri! evidentemente descobertos, não só em sua total nullidade, como refutada malicia, proclamação, seja no seio da Representação Nacional, seja do Alto da Administração publica, seja pelos órgãos dos seus Bacalãs de Provincias a necessidade do desmantelamento social Brasileiro, como unico meio de salvar a Patria de uma fingida restauração, de que só elles podem ser os fauctores. É hoje que estes cegos architectos de ruinas parecem já abrir seus compassos sobre os campos desertos da Liberdade. É hoje, dizemos nós, que nos provocação directa e atrozmente, que é preciso que lhes accitemos o combate, e, ou vencedores com a Constituição, Libertemos a Patria, ou perdida a Liberdade, com ella nos sepultemos. Todavia, com taes disposições, e não desesperando ainda do character livre dos Brasileiros, ouzamos esperar que esclarecidos sobre seus verdadeiros interesses, e sobre os meios cavilhosos que empregão os inimigos da Constituição, para, derrubando-a; escravisar a Patria ao mais feroz despotismo, se prestein a uma breve e leal conciliação; anniquilando para sempre os tramas, e seus autores.

Tomando a penna em uma epoca em que o Brasil inteiro combusto pelo vulcanico, e infecto fogo da demagogia, parece tudo a meagar, confundir em seus turvos vapores; nós não ouzamos asseverar, que sempre a razão será nossa guia. Homem, não podemos factar nos de que seremos sempre isentos das paixões accessiveis a todos os homens; todavia esboçando nos uma razão fria, e recta, inalteravel até hoje, ouzamos esperar que nossos esforços sobre nós mesmos, preservar-nos-hão por muito tempo, e talvez para sempre do immundo charco de vicios, a que a ambição ordinariamente conduz o homem.

O Despertador Mineiro não inceta a carreira do jornalismo para excitar antigos odios, fumentar rixas, nem originar partidos: ao contrario, fiel a seus deveres, e zeloso de

seus direitos, os da humanidade, e é procurara sempre promover quanto ser possa a reconciliação da Grande Familia Brasileira; porem, Christão que somos, jamais sabermos confundir o vicio com a virtude, o crime com o erro, a innocencia com a maldade.

Não se entenda que debaixo das vistas de Conciliação nós pertendamos que um mesmo véo deva abranger ao mesmo tempo illudidos e perversos, velhacos e ignorantes, criminosos e innocentes. A experiencia, essa Mestra Universal, tem ja exuberantemente provado quanto ás Sociedades tem sido prejudicial um tal meio de conciliação. Que o criminoso, convencido receba da generosa mão o perdão de seus delictos; isso é digno de uma alma nobre, e religiosa; porque assim elle sempre se corrige, por ter conhecido onde, e como offendeu a Sociedade, ou a seu semelhante: d'outra forma elle ignora, ou não avalia em crime a acção que facilmente foi esquecida, e até duvidosa em sua criminalidade. O Despertador Mineiro em consequencia combatendo os erros pode quer que elles appareçam procurará, quanto possivel se buscar-lhes a origem. Esta tarefa torna-se necessaria por isso, que a natural docilidade do character Brasileiro tem ja por muitas vezes sido victima d'estas falsas Serêas, prontas sempre a entoarem a palinodia da refalsada conversão toda a vez que são pilhadas em seus arteigos laços. Tempo é ja para que os Brasileiros não se iludão com Monges, somente porque assim se trajão. A experiencia, que a este respeito assaz agra lhes tem sido, muito deve concorrer para, verdadeiros amantes da Liberdade Patria, procurarem melhor instruidos de seus interesses, os meios de a adquerir, gozar, e conservar.

(Do Programa do Despertador Mineiro.)

Extracto de uma Carta particular de Pernambuco, em data do 10 de Novembro.

Nesta Praça gosamos de socego; ha muito tempo que não ha pancadas, nem facadas, nem disturbio algum: mas a desordem de *Panellos* não esta de todo acabada, talvez por culpa de alguns *Commandantes*, que para la se mandarão. *Labatut* pelo contrario, achando outra vez principio de barulho acabou tudo finalmente, sem dar um só tiro; não ha mais ninguem em armas na Provincia do Ceará contra o Governo. *Pinto Madeira* escondeo-se, e todos os seus sequazes se tem entregue a *Labatut*, incluso o proprio irmão, porque aquelle *General* seguiu o sistema acertado nas quartas civis de tratar bem os prisioneiros, e todos quantos se vem apresentar; o tal irmão á frente de 600 homens bem armados, veio apresentar-se e entregar-lhe as armas. Tudo isto aqui é notavel.

(Do Novo Argos.)